

42
n. 1

BERMAM

Que prégou aa - 136

P.M.Fr. ALVARO LEITAM
Religioso da Ordem dos Prégadores

Aas

RELIGIOSAS DO MOSTEIRO DO SALVADOR a segunda Sesta feira da Quaresma à grade do Choro estando patente o Senhor que auia de ir na Procissão dos Passos.

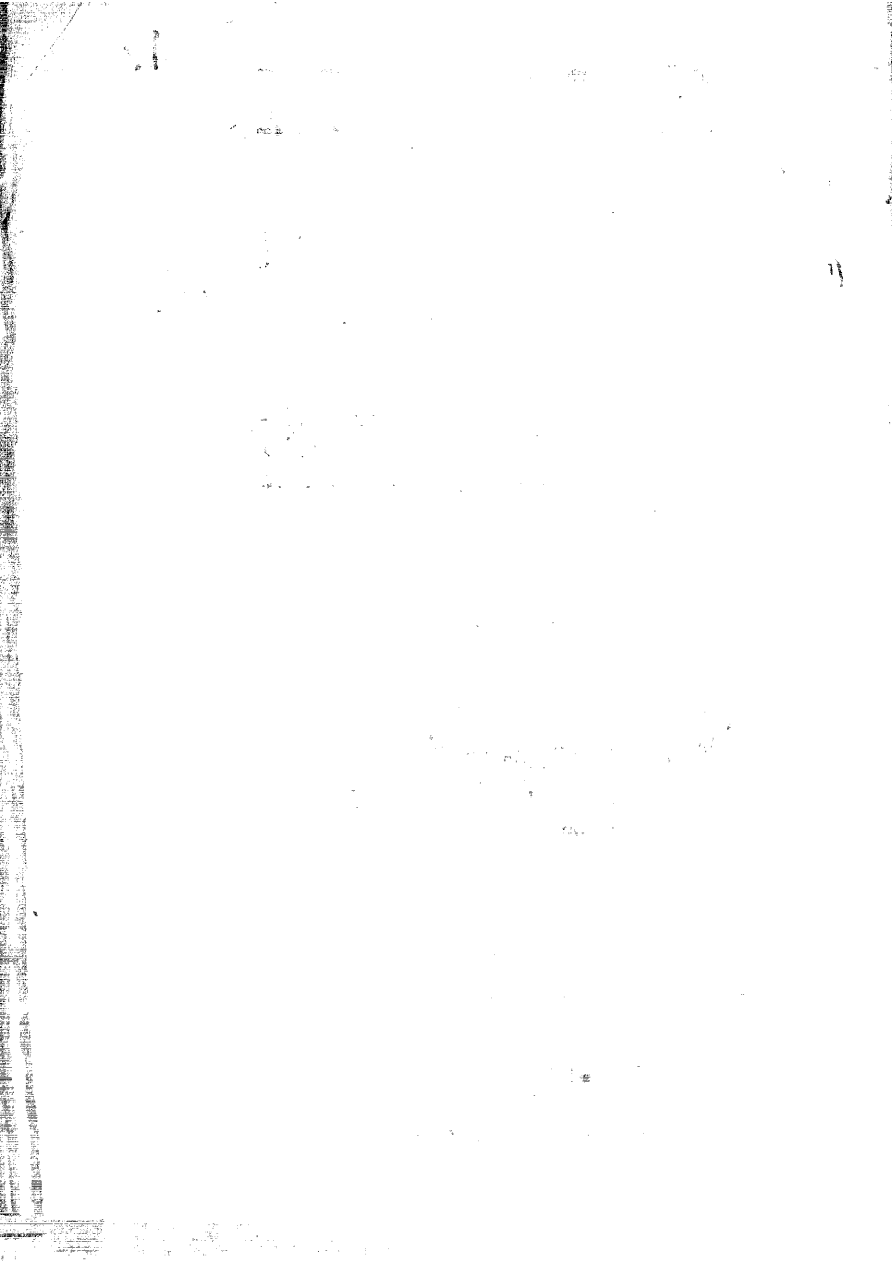


LISBOA.

Na Officina de IOAM DA COSTA.

M. DC. LXXV.

Com todas as licenças necessarias.



Surge tolle lectum tuum, & ambula. Ioan. 5.



OSSAS faõ, Senhor, estas palauras ditas a hum Paralitico na piscina de Hierusalem, a quem milagrosamente doiles faude, mandandolhe que leuasse pellas ruas da dita Cidade o seu carretão às costas, não sei, Deos meu, se para ensayo da pedrada Cruz que por essas mesmas ruas quis vosse amor que para remedio do mundo leuasseis aos hombros, que donde a tragedia foi delicia, não pôdia deixar de ser ali, uio grande o ensayo.

Aue Maria.

Q Vem imaginára que o mesmo Medico havia de dar faude sentindo a doença do enfermo, & que sentindo, lhe fosse não sò Medico, senão tambem medicina, & que sendolhe medicina, lhe fosse não so piscina em que se lauasse, senão tambem enfermaria em que se recolhesse, & que estando a piscina toda cheia do sangue do Medico, sabisse della o enfermo mais aluo que huma neu, & que todos os custos da doença ficassem à conta do Medico, & que elle o pagasse por hum excessiuo preço; pôdera vir à imaginação huma tal ventura de enfermo, & huma charidade tão excessiuua do Medico? & que ainda assi lhe fosse o enfermo ingrato? quem não ha de abominar ingratição semelhante? pois todas estas maravilhas temos hoje no texto, & no mysterio.

O enfermo na piscina he todo o genero humano tam enfracuecido pella culpa, que nem menear-se podia, mas tao sequioso do remedio, que não tinha de vida mais que aesperança, *in his jacebat multitudo magna languentium expectantium aque motum*. Era inumeravel a multidam de doentes que em torno da piscina jazião, & esperauão. Oh miseravel vida a de quem jaz na culpa, & espera a saluaçam! Esperauão que hum Anjo mouesse as agoas. Anjo, & Anjo do testamento se chamou Christo Iesu, *statim veniet ad templum sanctum suum dominator, quem vos queritis, & Angelus testamenti quem vos vultis*. Anjo do testamento se disse o filho de Deos feito homem, que em testamento deixou seu corpo, & sangue para remedio, & regalo do homem doente, & enfermo. *Hic est calix novi, & aterni testamenti*; as cinco enfermarias que em torno rodeauão a piscina, são (diz a luz Angelica S. Thomas nosso Padre) as cinco chagas sacratissimas de Christo Iesu. Ah Senhor para enfermos tam vis, tam asquerosos, quereis ter enfermarias emaltadas de rubis? quem ha de faber agradeceruos Deos meu, nem ainda a menor circumstancia que em vossos extremos contempla? Sendo pois o filho de Deos o medico, & enfermario, tanto se vnio aos enfermos, que se lhe pegar o quasi todo. os effeitos da doença, tanto que sendo o Medico, parece o enfermo; por amor de nós, Diz S. Paulo, se fez o filho de Deos não menos que huma maldição, *factus est pro nobis maledictum*, que a terra fizesse maldita pela culpa *maledicta terra in opere tuo*, mas que ao filho de Deos fizesse a culpa maldito, & de tal forte que ficasse a mesma maldição: tanto se vnio à terra, que se lhe pegarão se não as cutas as sombras, tenão as realidades as apparencias. Hum paralitico, hum leprozo, hum castigado de Deos pareceo no mundo o filho de Deos feito homem, *& nos reputamus eum quasi* *homo-
sum,*

sum, percussum à Deo, & humiliatum. A nós nos pareceo, diz o Propheta, que era hum leproso, hum paralitico, hum pinguem, *despectum, & nouissimum virorum*, hum castigado de Deos, *percussum à Deo*, que lhe poz Deos aos hombros todos os peccados do mundo, este foi o Carretão que leuou às costas este namorado Paralitico, para que nos remisse, & lauasse com seu sangue de todas estas culpas, de todos estes peccados, *liuore ejus sanati sumus.*

Jà pois se começa a mouer as agoas da piscina, já o Anjo do testamento vai destilando a rios o sangue de seu diuino corpo, para que nos laue, & nos alimpe. *Dilexit nos*, diz S Paulo, *& lauit nos in sanguine suo*, amounos o Senhor, diz S. Paulo, & lauounos com seu sangue. Ah Senhor! sobre seres o nosso Medico, a nossa piscina, tanto he voffo amor, que vos incita a seres tambem o nosso Lavandeiro? quem bem ama, nenhum seuir estranha, que a todo o seruir se conuida, mas que admirauel que he na industria com que lava. Poem nodoas o sangue, & elle com o sangue tira nodoas, & tem tal graça em lauar, que por mais que a roupa esteja encardida, elle a faz tam branca como huma neue, *dealbauerunt eas in sanguine agni.*

Jà pois começa a mouer as agoas o Anjo do testamento, já seu sangue corre, já o entregarão ao gosto dos judeos, já outra vez de nouo começa a tyrannia a derramarlhe o sangue, já o filho de Deos se vé atado, & prezo com laços pella garganta, com cordas pella cintura, já lhe poem a pezada Cruz aos hombros, já segunda vez lhe atrauessaõ as fontes, & cabeça com a coroa de penetrantes espinhos, já vai saindo do atrio de Platos à vista de todo aquelle sacrilego, & infame povo, que em vendo-o affamariado, & prezo, ferindo está os áres, atroando lhe está os ouui los com injurias, com afrontas, com blasfemias, com sacrilegos gritos. Ah Senhor, he possiuel que

que vos vejo em tal estado, & não se me acabã a vida de sentimento? que qual cordeiro vos leua huma enueja maniatado, & prezo em meyo de dous ladroens a padecer em huma Cruz? não deuo de ter coração, Deus meu, pois não pereço de sentido, que em causa de tanta dor, & magoa, quem não desfalece de sentimento, parece que nam tem coração, nem tem alma.

Partirão os soldados Romanos com os ministros Iudaios para prenderem ao Senhor no Horto, posto em que o sacrilego Iudas lhes hauia dito que era o lugar em que o Senhor costumaua a ter oração, & saindo-lhes ao encontro, lhes perguntou a quem buscão com tanto tropel, & tantas armas. Responderão, que a Iesu de Nazareth. Pois eu sou esse a quem buscais. Cairão immediatamente para trás todos de tropel assim como vinhão atonitos, & desacordados, não sei se de confusos pello horror da offensa, se de admirados vendo a Magestade daquelle diuino rosto, & nenhum delles hauendo cahido para trás, & tres vezes, rendeo a vida ao desmayo, todos recobrarão animo, & tñerão alento para prenderem ao Senhor. Bem differente successo se vio no Sacerdote Heli, deosclhe a triste noua que perdera Ifraci a batalha, & que dous filhos seus hauião sido mortos na rota, & que a arca do testamento estaua preza, & catiua dos Philisteos, & sofrendo a noua com animo constãte tanto que o fugitiuo soldado lhe disse que a arca do testamento fora preza, & catiua na batalha, foi tam penetrante a dor, a magoa tam viua, & tam intensa, que caindo para trás da cadeira em que estaua, acabou de todo a vida: *Cumque ille nominasset arcam Dei, cecidit de sella retrorsum iuxta ositium, & fractis cervicibus mortuus est*; caem os soldados que vão prender ao Senhor, & caindo tres vezes para trás, não só não morrem, mas ainda tem animo, & recobram alento para prenderem ao Senhor, & caindo para trás

Heli perde de todo a vida ? Donde nasce a differença ?
 Naceo de que Heli era Sacerdote de Deos , conhecia como fiel o incstimauel thezouro que a arca de Deos encerrava ; os soldados erão gentios, desalmados, sem fee, sem conhecimento de Deos , por isso os soldados em tão execranda prizão não perdem o alento , & o animo , & rende Heli de magoado , & sentido o vltimo suspiro, que quem nam sabe o que perde , tambem sentir a sua perda não sabe. Acaba Heli a vida quando ouue que a arca do testamento esta preza, & catiua , que não perder a vida em tal motiuo de magoa, ou he não ter vida , ou nam ter alma.

Ay que contempni. nos prezo aquelle que he o o thezouro da Sabedoria diuina , saindo vem prezo o vnigé-
 pito filho de Deos Padre , que a nossos olhos está representando esta lastimosa tragedia o mesmo Senhor com a sua Cruz aos hombros, & o vemos maniatado, & prezo, qual victima ao sacrificio, a nossos ouvidos está clamando isto mesmo tambem a fee. Como logo não são os olhos rios ? como senão afoga o coração em sentimento ? como senão exhala a alma toda em suspiros ?

Apénas fae o Senhor do tribunal de Pilatos , quando todo aquelle pouo que o esperava ver como sahia ao sacrificio este soberano cordeiro , reuestido de huma diabolica furia começa a defentoarse em blasphemias , em desatinos, em afrontas, por verem se exasperauão a paciencia infinita com que o Senhor partia ao sacrificio, huns lhe chamauão ladrão, outros o dizião blasfemo, outros o gritauão feiticeiro, hypocrita, enganador, Messias falso, Samaritano, & filho do Diabo. Ah Deos meu, não bastava a vosso amor que por meu remedio padecesse tantas penas , senão ainda ouuies tantas blasfemias.

Acuerunt linguas suas sicut serpentes , venenum aspidum
sub labijs eorum , diz o Senhor por seu Propheta Dauid ;
 agu-

aguçaraõ contra mim as suas linguas como serpentes, todas as suas bocas forão contra mim aspides no veneno. Pois as serpentes podem aguçar as suas linguas? Não, que per natureza são incapazes de vzarem de artificio, pois como diz logo o Senhor que aguçaraõ as linguas? & já que as aguçaraõ, em que mō, & em que pedra de afiar as aguçaraõ? Persuadome, que como Christo era pedra, *petra autem erat Christus*, nesta pedra as afiaraõ contra o mesmo Senhor, que por suas infinitas glorias hião afiando as blasfemias infinitas. He o Senhor filho de Deos, por isso o dizião filho do Diabo. Era a mesma santidade, por isso gritauão que era a mesma hypocrezia, era a mesma verdade, por isso vozeauão que era o mesmo engano, era a mesma magnificencia, clamauão que era a mesma ladroice, & assim moldando, & afiando as blasfemias pellas glorias do Senhor, como eraõ infinitas as glorias, o feriaõ com blasfemias infinitas, tam cruéis, tam agudas, tam penetrantes, tam pungentes no tyrannizar, & no ferir, que tinhaõ em si todo quanto veneno, toda quanta peçonha se deposita nos aspides, nos escorpioens, nas serpentes, *acuerunt linguas suas sicut serpentes: venenum aspidum sub labijs eorum,*

Ah Senhor, & ides a morrer por saluares esses mesmos blasfemos? esses mesmos aspides? essas mesmas serpentes? Ah Deos meu, como não morrerieis por esses blasfemos, se por saluar-me partis tambem a morrer. Que ha sido a minha vida; mais que a de hum aspid cruel, sempre em offenderuos? mais que a de hum escorpião continuo sempre em aggrauaruos? mais que a de huma serpente venenosa sempre em feriruos?

Padecer pello querido, quando o bem querido sabe o que se padece, delicia serà a hum amante fino, que em fim he delicia ao amor que se conheça sua fineza, mas
por

por hum blasfemo ignorante, & desconhecido, he hum
 infoprtavel penar, porque não admite nem o aliuio que
 pode perrender o incendio em o penar mais fino.

Morre Sancto Esteuão atormentado por inimigos tam
 duros, & tam cruéis, que a pedradas, & a duros feixos o
 mataão, & diz S. Lucas referindo a sua morte, que adorme-
 ceo no Senhor; *obdormiuit in Domino*, parece que está
 significando que adormeceu num sono tam regalado, &
 suaue, qual se o Senhor lhe ouuesse sido trauesseiro em o
 sono: *obdormiuit in Domino*, pois sente huma morte tam
 cruel dada por inimigos tam feros, & explicase pello mais
 regalado, & suaue sono que pode hauer no mundo? Poi-
 nam vem que morrendo estaua vêdo o Senhor por quem
 morria. *Ecce video celos apertos*, disse o Protomartyr, &
filium hominis stantem à dextris Dei, estou vendo os Ceos
 abertos, & a Iesu Christo, que está sentado à mão direita
 de Deos. Se morria pois por quem via esta maior fine-
 za, porque em seu obsequio podia fazer o amor de Este-
 uam, que muito que a morte lhe fosse quanto mais cruel,
 mais doce, quanto mais aspera, mais suaue, não teue porê
 Christo Iesu este aliuio que pôde dar o amor, que em to-
 do aquelle pouo que nas ruas, & nas janelas estaua ven-
 do como partia ao sacrificio, não se ouuiraõ mais que
 clamores, gritos, & blasphemias, todos diziaõ, morra o
 sacrificio, justamente vai a padecer o blasphemo, o mal-
 dito, o Samaritano, todos vomitauão veneno mortife-
 ro contra Christo, quaes aspides, quaes basiliscos, quaes
 serpentes, assi ouuindo estes clamores que lhe atraues-
 tauam o coração, & a alma, hia o Senhor pellas ruas de Hieru-
 safalem, cercado de infinitos soldados, que todos com
 lhe apressarem a marcha, lhe augmentauão mais as an-
 sias, quando ouuio as lastimosas vozes, & desconfolados
 clamores com que algumas mulheres de Hierusalem la-
 mentauam suas ansias. Ay, diziaõ, que acção tam inhu-

maña, tam cruel pôde haue[r] no mundo, como matarẽ-
nos o Mestre, o Prégador, que nos daua a doutrina, o que
era luz a nossos cegos, vida aos nossos mortos, faude a
nossos enfermos, refugio a todos os miseraueis, taõ bel-
lo, tam innocente, tam agradauel, que vello sô bastaua
a conuerter as almas, & a render os coraçõens; que pou-
co logramos esta dita que tinhamos entre nõs; ha dous
dias aclamado Messias com tantos viuas, & applausos, já
hoje destinado a padecer em huma Cruz em meyo de la-
droens, & assassinos, como se fora assassino, ou ladraõ! Ay
que lastima! Ay que magoa! Ay que desventura! Enueja
de nossos mayores nos ha causado este dâno.

Eraõ tam enternecidos estes lamentos, que se dignou
o Senhor de responderlhes, & assim voltando a ellas
seu rosto soberano com aquelles olhos sempre beneuo-
los, lhe disse ao igual mysterioso, que compassiuo: Filhas
de Hierusalem, naõ lamenteis meus tormentos, chora-
im vossa desgraça, que se em mim que sou tronco verde,
& por verde lenha não apta para prender nella o fogo;
caem taes castigos, que castigos, & que fogos não cairão
sobre huma Corte, & sobre hum Reyno que todo he le-
nha seca, *si in viridi ligno hæc faciunt, in arido quid fiet?* cõ-
parou sua innocencia a lenha verde, & aos Iudeos por fa-
crilegos, & peccadores a lenha seca; a lenha verde dif-
ficultosamente se acende, a seca com toda a facilidade
arde, oh naõ choreis sobre mim, sobre vo outras chora-
i, que naõ tem que ver os tormentos que padeço, com os
castigos que haueis de padecer. Ah Senhor, mais tenho
que chorar em meus peccados pello que me acarretão de
mal, do que pello que vos causão de agrauo? & he pos-
siuel que tenho coraçãõ para poder offenderuos? Mife-
rauel de mim, miseraueis de vòs Christaõs, mais crucis
fomos contra nõs mesmos, do que fomos contra Deos. &
peccamos? braua locura he a nossa. Arazaõ he euiden-

se porque o peccado se o consideramos precisamente em quanto offensa de Deos, não he mais que huma offensa intentada, não he executua, que nenhum dano podemos causar a Deos com o peccado: *Non accedet ad te malum, & flagellum non appropinquabit tabernaculo tuo*, nenhum dano podemos fazer a Deos quando o offendemos, & que dano, & que nocimento nós fazemos com o peccado? sobre tantas, & tam lastimosas tragedias quantas cada dia vemos que nos acarretão as culpas, & padecemos no mundo, priuamonos de hum infinito, & inestimavel bem, qual he a vizaõ de Deos nessa gloria em que hauemos de viuer para sempre húa vida toda de delicias, condemnamos a viuer eternamente a huma vida de desesperados em humas terribilissimas chamas nesse inferno. Logo mais danoso nos he o peccado quando peccamos, do que ao mesmo Deos quando o offendemos. E he possiuel Christaõs, que ha no mundo quem se atreua a peccar? Notaueis famos os que viuemos no mundo, & peccamos.

Omnes vos, dizia o Senhor naquella triste noite em que hauiã de ser maniatado, & prezo, falando com seus Discipulos, *Omnes vos scandalum patiemini in me in ista nocte, scriptum est enim, percussam pastorem, & dispergentur oves gregis*, todos vds sofrereis escandalo contra mim nesta noite, porque nella ha de ter complemento a prophecia que diz, ferirei ao Pastor, & hauerã dispersaõ nas ouelhas do rebanho, pois os Discipulõs hauiã de sofrer o escandalo contra o Senhor naquella noite? Differa eu, que o Senhor hauiã de padecer o escandalo que lhe deraõ os Discipulos nessa noite, que todos fugiraõ de medrosos, & se ausentaraõ a fugir, & mais fugir, deixando maniatado, & prezo entre os ministros Iudaicos, & os soldados Romanos. *Tunc Discipuli ejus relicto eo omnes fugerunt*. Pois Senhor, & se os Discipulos todos vos deixa-

raõ de couardes, vòs haueis de sentir o escândalo que elles vos deraõ, & naõ o que vòs lhe destes, que nenhum escandalo lhe haueis dado, como logo o sofrimento ha de ser seu, sendo elles os que deraõ o escandalo, & hã de ser vosso, sendo vòs o que sofrestes o aggrauo: oh que naõ tem que ver, diz o Senhor, o que eu tenho que sofrer em o aggrauo, com o que elles tem que sofrer em o escandalo, mais tem que sofrer em essa sua culpa, do que eu tenho que sofrer em esse seu escandalo. Christaõs, se tanto he o damno que nos acarreta o peccado, oh caufenos horror, & espanto o peccarmos, se os peccados do mundo trouxeraõ ao filho de Deos feito homem a morrer tam cruel, & afrontosamente em huma Cruz sendo lhe alheos, que farã em nõs os peccados sendo proprios.

Mas jã empuxado dos crueis verdugos, & ministros sacrilegos, vai o Senhor cercado de todo aquelle Luciferino pouo passando as ruas daquella defaumentada Cidade, quando dando com os olhos em sua Mãy santissima, foraõ as mutuas vistas duas agudas letas que lhes atraueffaraõ as almas, & assim considera minha frieza, que em sua alma lhe dizia a Mãy santissima, mais morto que viua: Meu Deos, & Senhor meu, doce empregõ dos meus olhos, filho de minha alma, he possivel que para tantas penas vos trouxe em minhas entranhas? que para tantõs tormentos vos hei criado a meus peitos? Como me persuadiria eu que vos veria prezo como hum ladraõ, sendo vòs da gloria Rey; assim principiaua a dizer, quando inter ompendo a pratica hum terribilissimo cerco, & hum horrendo furacaõ, que dando entre os dou baxei que corriaõ mar tormenta, os diuidio, soprando tam furioso, & tremendo, que todo o inferno junto parece trazia desatado atè dar com o filho em o mar alto, onde rendeõ a vida, deixando a Mãy tam des-

con-

consolada, & affligida, que parece que para aqui se guar-
dou o que o santo velho Simeão lhe disse, quando offe-
receo a Deos o seu minino no Templo, que viria tem-
po em que huma espada de dor terribilissima lhe tres-
passaria a alma. *Tuam ipsius animam pertransibit gladi-*
us.

O Propheta Hieremias contemplando a intensa dor
que affligio o coração da Senhora, disse que era tam grã-
de como o mar a sua dor: *Magna est velut mare contri-*
ctio tua filia Sion, mas se comparou a sua dor ao mar,
pello que o mar tem de grande, ainda parece que veyo
a dizer pouco. Dissera eu que a comparou à vastidão do
mar, pello muito que foi calada esta dor; tem o mar
huma propriedade, diz o Espirito Santo, que entrando
nelle todos quantos rios ha no mundo, nunca tresbor-
da: *Omnia flumina intrant in mare, & mare non sedundat,*
& tal se portou a Senhora, que nem o menor sinal de
impaciencia se vio no exterior desta mansissima Cordeir-
ta; & assi duas marauilhas considera David nesta tem-
pestade em que se virão Mãy, & Filho correndo este mar
tormenta: *Mirabiles elationes maris, mirabilis in altis Do-*
minus, admiravel he o filho de Deos, quando em alto
mar se deixa submergir da tormenta, & se entrega à
morte de Cruz: *Veni in altitudinem maris, & tempestas*
demersit me, mirabilis in altis Dominus, & admiravel he a
Virgem Mãy, em vermos que cruzando em seu coração
virginal tam grossos mares de dor, tam procellozas on-
das de magoa, ella padecesse muda, sempre conforme
com o querer diuino, & nelle sempre resignada, qual se
ella não fosse Mãy, *mirabiles elationes maris.*

A Igreja santa em dor tam calada, & tam muda, nos
disse estas palauras para motiuar nossas lagrimas: *Oh vos*
qui transitis per viam, attendite, & videte si est dolor si-
tui datus meus. Vos os que passais por esta rua, que das af-

14
ficçoens de meu filho, & de minhas dôres o nome tomou da Amargura; considerai, & vede se houue mulher no mundo tam affligida, & dolorosa como esta affligida Máy. Atendei, & vede se ha dor que se iguale a minha dor: *Attendite, & videte si est dolor sicut dolor meus.* Ay Virgem purissima, quem vos pôde igualar se nascestes, & vos criou Deos para seres em todas vossas aççoens Kainha de todas as creaturas? Sede soberana Máy nosso refugio, nosso amparo, que em tanta dor quanta nestes coraçõens vos assiste, sò vos podeis ser a consolaçõ, que a este fim parece permittio vosso Filho ficasseis sem consolaçõ em esta despedida, para que em consolar a estes affligidos ficasse a nossa consolaçõ.

Tam desusadamente continua a tormenta, que todo o Inferno junto parece vem desatado nos ventos, que tanto maior pressa dauaõ ao Senhor os crueis tyrannos, quanto mais parecia que lhe hia faltando a vida; & vendoo de huma janela huma matrona honrada, compadecida, & lastimada desce a alimparlhe o rosto; & rompendo por entre aquella turba de soldados, & guardas, & ministros satanicos, que he mui alentada a compaixã, mui destemido o amor, prostrada a aquelles sagrados pees, lhe applica a seu rosto soberano huma toalha querendo alimparlhe, quando vé debuxada a mesma diuina face que alimpara, com tanta valentia, & arte tanta, que bem parecia que fora Deos o artifice da pintura. Ah Senhor para esta occasiã guardais o seres retratido? retratareis vossa fermozura quando ella podia ser exemplar da belleza desse Ceo, mas agora quando tam afçada com tormentos, com golpes, & com agoutes, que parece que esta de todo extinta, como diz Isaias: *Non erat ei aspectus neque decor;* quereis que se veja debuxada sendo vòs o pintor, quiz namoraruos com suas ancias, & com suas penas, para que vissemos no retrato de seus tormentos o

quan-

quanto nos amou, & o infinito preço que deu por nosso remedio em seu preciosissimo sangue, & achou que pintor que elle não fosse, mas que fosse hum Seraphim, não podia debuxar seus tormentos, & suas ancias. Admiravel cousa he ver que ficassem as mortalhas em que foi enuolto, & amortalhado o Senhor mui tendidas no sepulchro, & que o lenço que se atou em sua cabeça sacratissima ficasse mui dobrado, & em lugar mui apartado de todas as outras mortalhas: *Et vidit lintheamina posita, & sudarium quod fuit super caput ejus non cum lintheaminibus positum, sed separatim inuolutum in unum locum;* como deixou o Senhor as mortalhas tam estendidas, & o lenço tam dobrado, & tam retirado de todas as outras mortalhas? O lenço tinha os sinaes das muitas vezes que a coroa de espinhos lhe atraueffou sua sacratissima cabeça, as mortalhas tinhaõ debuxados os seus açoutes, crauos, & mais tormentos que padeceo por nós; por isso pois quiz que ficassem mui estendidas, & mui à vista; querendo que ficasse mui dobrado o lenço, que quiz render nossos coraçõens com finezas, & não quiz namorarnos com coroas.

Ah Senhoras, se este foi o intento do Esposo, este deve de ser o cuidado maior das Esposas, *fasciculus mirrhe dilectus meus mihi* (dizia a alma Santa) *inter ubera mea commorabitur*, meu querido, he para mim hum ramalhete de mirra todo cheo de tribulaçõ, de dor, & de affiçoens, (assim sente S. Bernardo) & por esta causa serã elle sempre a mais prezada joya de meo peito, *inter ubera mea commorabitur*, Ia que pois o Esposo, quer ser retratado em suas ancias, retratemno vossas Reuerencias assim affigido, & lastimado em seus coraçõens, seja o coraçõ o que dê a alamina para a pintura, a contemplaçõ a que faça o debuxo, o cuidado a que aderece os pinceis, os olhos, os que preparem as tintas, o amor, o que obre o colorido, que
ainda

ainda quẽ em lamina de barro se delinee o debuxo, & se pinte o retrato, eu fico que o affigido Espoto huma vez que o coração he lamina, estime em mais que muito, o debuxo, & o retrato.

Sopra porẽm a tempestade mais furiosa, tanto que indo o Senhor pella rua quasi defronte da porta da Cidade que olha ao Caluario cahio com a Cruz deffangrandose de nouo, molestadissimo com o grande peso que leuaua sobre os hombros, & vendoo assim cahido de nouo; & com novos alaridos trata de o exasperar a infidelidade Iudaica. Olhai como he filho de Deos, diziaõ escarnecendoo, tudo era hipocrezia, & falsidade, feitiaria, & engano. Oh homens cegos, mais brutos que os melmos brutos, elle cahir com a Cruz, misterio vem a ser, & naõ queda, que quer como verdadeiro filho de Deos, morrer dentro da sua vinha, como na parabola que vos propoz da vinha, vos disse, ha poucos dias, & se naõ vede o que vos disse da parte de Deos Izaias: *Ecce pono in Sion lapidem offensionis, & petram scandali.* Eis que ponho em Sion a pedrã da offerfa, & a pedra do escandalo, outra vez torna a dizer Deos pello melmo Profeta: *Ecce ego mutam in fundamentis Sion lapidem, lapidem probatum, angularem, pretiosum in fundamento fundatum, qui crediderit non festinet.*

Ia que zombais das prophecias, eu mandarei aos alcerces de Sion a pedra fundamental, angular, preciosa; parece que o està debuxando conforme o vedes tinto em seu sangue, qual rubi preciosissimo, palauras que todos os Rabinos antigos explicação do Messias; & acrescenta o Profeta, que naõ se apresse em sair de Hierusalem quem crer nesta pedra soberana: *Qui crediderit non festinet,* porque em breues dias verá em confirmação da fec deste rubi soberano, desta pedrã angular, deste seu precioso Filho, maravilhas tam raras, & prodigios tam estupendos que

que oty? Deos em Hierusalém, que seja Hierusalém huma
 affento, & hum affombro de todo o vniuerso. Já rui-
 uão ao que parece alguns ouvindo estas prophecias tam-
 claras em que palpauelmente lhes reostigaua Deos a o-
 lha, este seyredo soberano, quando in pelidos outros de
 hum furor diabolico, & mácomunados todos, gritarem
 dizendo: Homens famos nós que desistamos de em pre-
 za que tomamos? Tempos feito pacto com o inferno, te-
 rem a morte, a mentira nos defende, não ha que temer
 peligo, izentos estamos de todo o perigo, vã fora da Ci-
 dade, & rodeando ao Senhor, quaes raiuzos caens que
 entro debuxa Dauid: *Circumdederunt me canes multi, con-
 siliu malignantium elidit me*; a puros empuxoem o lan-
 guoz fora da Cidade pella via que gnta ao Caluário, &
 achando ali hum Iudeo que se chamaua Simão, natural
 de Siene, o constrengeraõ a que ajudasse ao Senhor a le-
 uar a pezada Cruz ao Caluário. Dito so has sido Simão
 nella violencia que se faz a tyrannia; imagino que em
 lugar de outro Simão, que tanto mais corra de tendo es-
 pada, quanto mais valeroso sem ella; te mara em breue a
 pastorear o rebanho, affombrando com sua constancia
 e mundo, te concede o Ceo esta dita de leuares apo-
 o Senhor esse seu scetro soberano repartido. Não te-
 mas desfalecer no caminho, que o Senhor que dian-
 te de ti vai, te dará alento para sutires a ladeira do
 monte:

*Erut in nouissimis diebus preparatus mons domus Domini in
 vertice montium, & eleuabitur super colles, & fluent ad eum
 omnes gentes.* Na coroa dos mais altos montes se fun-
 da, dizillans, a casa de Deos, & ainda se eleuara sobre
 os outeiros mais altos, & correrã a ella rodã as gentes
 como se fossem rios, *& fluent ad eum omnes gentes*; A subir
 pelo Chantão, & a correr quã rios de dor ao Caluário,
 que ainda que he natural dos rios o decer, aqui pella gra-

ga hē Ihes natural o subir, acompanhemos ao Senhor que
 vai sobindo com a Cruz, com os coraçoes arrasados em
 lagrimas, pedindolhe perdão de nossas culpas, remissão
 de nossos peccados, perdão Senhor que fomos miseraeis,
 misericordia Deos, & Senhor nosso, misericordia, dainos
 alento para subirmos a esse santo Monte para que veja-
 mos o muito que tinhaõ de cruceis os testemunhos com
 que os Santos Prophetas tantos seculos de antes nos pre-
 dixeram para remedio do mundo vossa morte, *testimonia*
tua credibilia facta sunt nris, & sobidos nesse santo Monte
 renouidos em vossa graça, & em vosso sangue, mereça-
 mos quas eguias voar a vossa Igreja triunfante, aonde ere-
 eter o logro vos louuemos nella gloria. *Quam nobis pra-*
stare digneris, qui vivis, & regnas Deus in secula seculorum.

LAVS DEO.

